

BOLETIM CLIMÁTICO – MAIO – JUNHO - JULHO (2012)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 20 de abril de 2012.

TRIMESTRE COM CHUVA PRÓXIMA DO PADRÃO CLIMATOLÓGICO

Introdução (análise do mês de março/2012)

No mês de março, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram dentro do padrão climatológico no sul, leste da depressão central e parte do planalto, nas demais regiões ficaram abaixo. As temperaturas mínimas (Figura 2) ficaram dentro do padrão climatológico no litoral sul, campanha e serra do sudeste sendo que nas demais regiões ficaram pouco abaixo do padrão. Já as máximas (Figura 2) ficaram acima do padrão climatológico em grande parte do Estado.

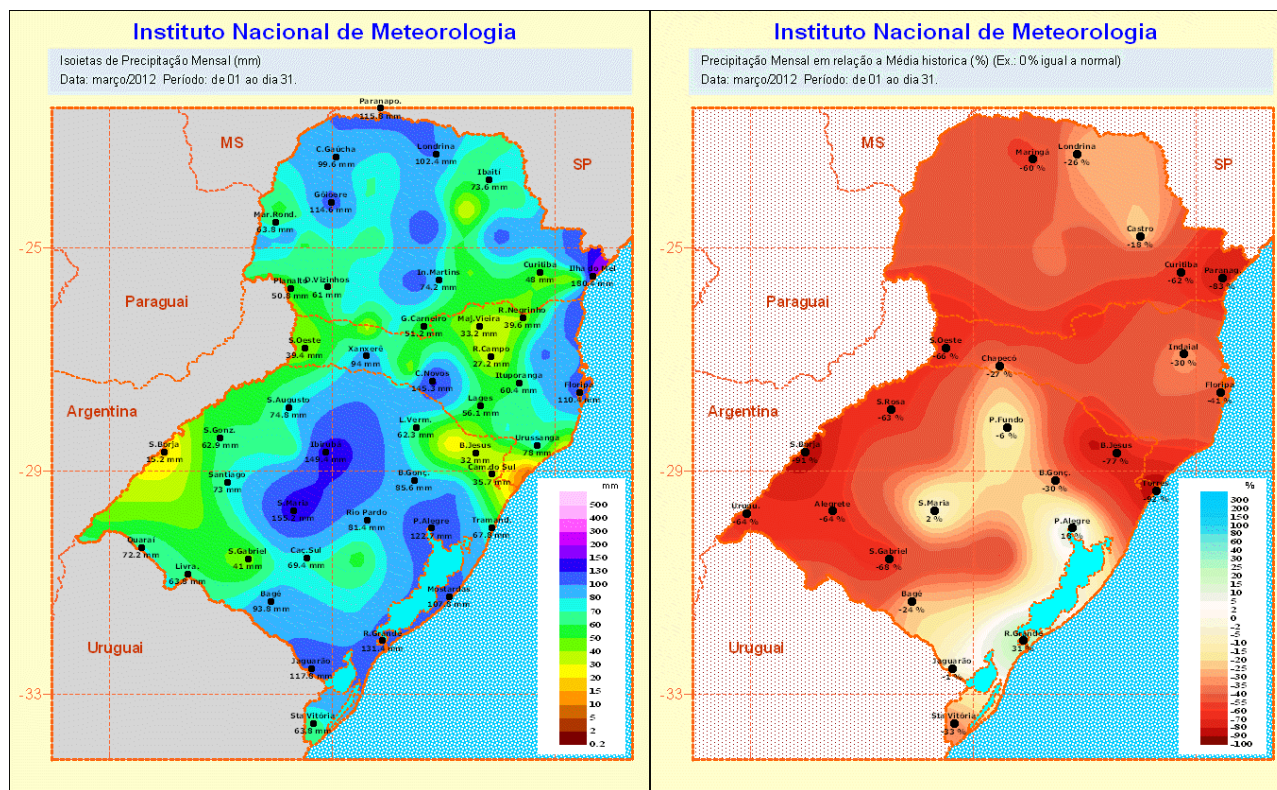


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (março/2012).

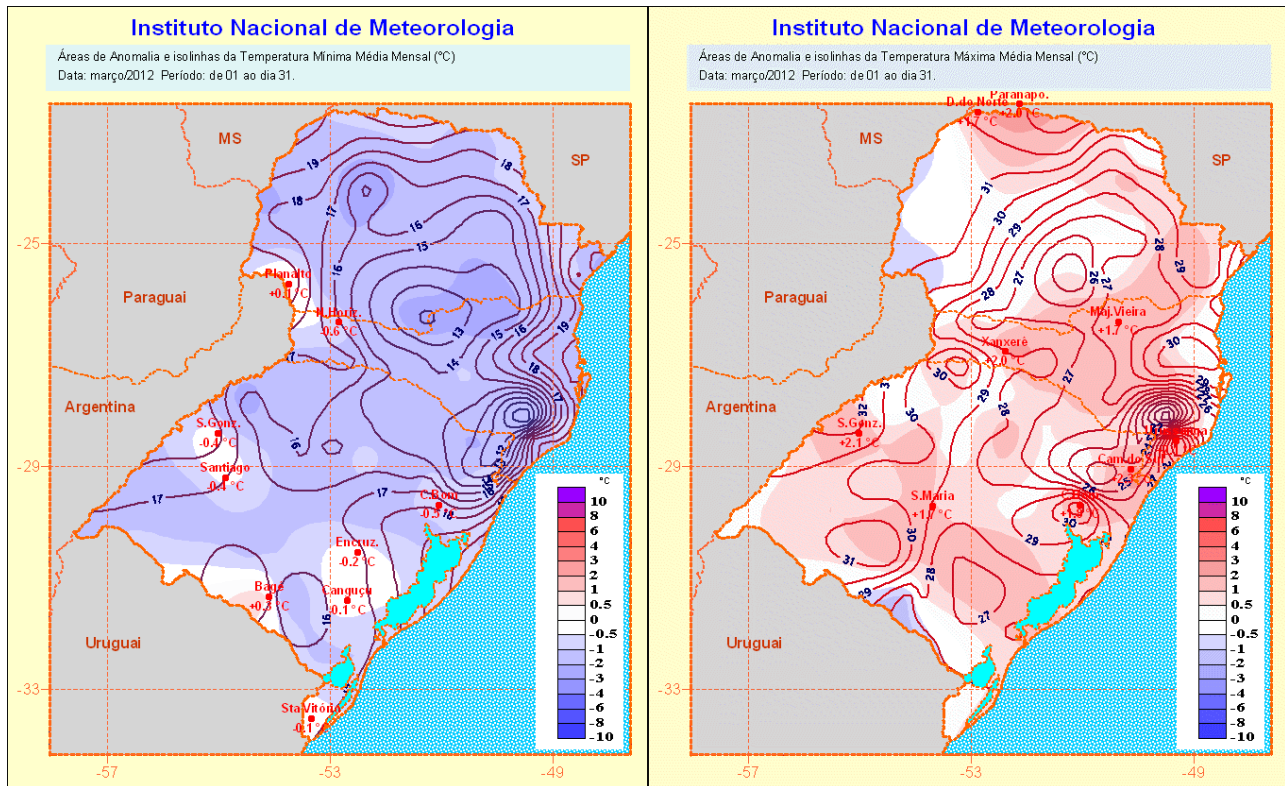


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias no mês de março/2012.

Condições Climáticas Globais de TSM (mês de março/2012)

Neste último mês (Figura 3), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial permaneceu com redução nas anomalias negativas e pequenas áreas com anomalias positivas na parte Leste, tendendo à neutralidade nos próximos meses. No Oceano Atlântico Sudoeste, próximo a região Sudeste do Brasil, ainda permaneceram com anomalias negativas e a leste da Argentina ocorreu redução nas anomalias positivas.

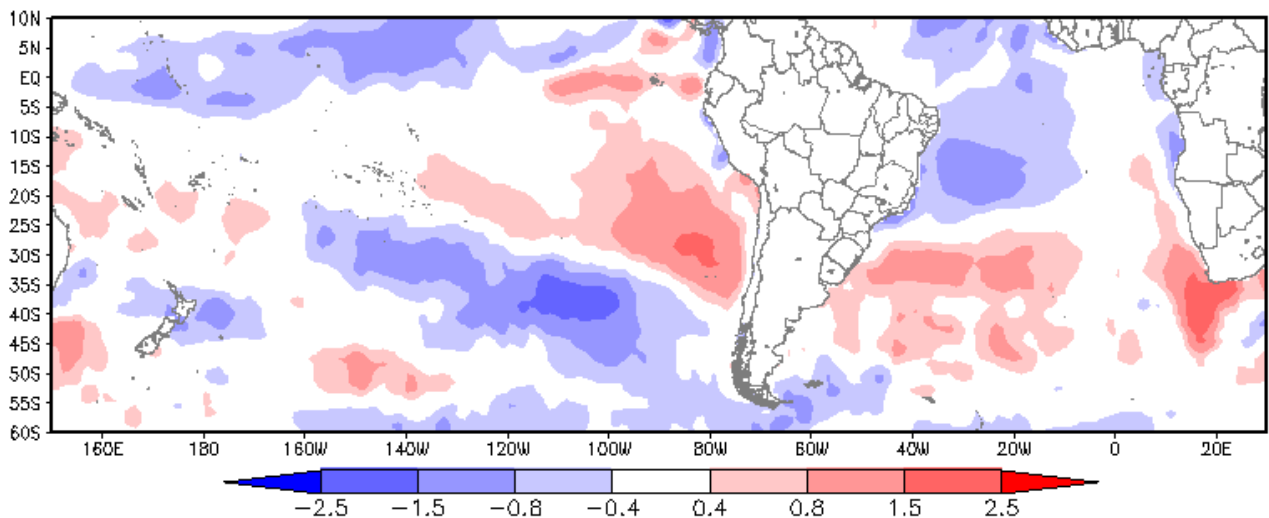


FIGURA 3. Anomalia Mensal de TSM, março/2012, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Mai/Jun/Jul – 2012)

Apesar da presença de algumas áreas de anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central, evidenciando o final do evento La Nina, percebe-se tendência à neutralidade nos próximos meses. O Atlântico Central ainda permanece com anomalias negativas e o Atlântico Sul com redução nas anomalias positivas. A combinação destas anomalias de TSM favorece uma maior regularidade das chuvas.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPeI) já indica para o mês de maio (Figura 4) **precipitações** pouco acima do padrão climatológico em todas as regiões, especialmente no oeste e noroeste do Estado. Para os meses de junho e julho (Figuras 5 e 6) a tendência aponta para valores dentro do padrão climatológico em todas as regiões.

Para as **temperaturas mínimas**, os modelos apontam para os meses de maio e junho (Figuras 7 e 8) valores médios dentro do padrão climatológico em todas as regiões. Para o mês de julho (Figura 9) esperam-se valores médios abaixo do padrão climatológico no noroeste.

As **temperaturas máximas** para o mês de maio (Figura 10) apontam para valores abaixo do padrão principalmente no oeste do Estado. No mês de junho (Figura 11), esperam-se valores dentro do padrão climatológico. Em julho (Figura 12) deve predominar temperaturas abaixo do padrão em todo o Estado.

Salientamos que a tendência de aumento de precipitações, são indicações de padrões climáticos predominantes para grandes áreas, podendo ocorrer neste período eventos localizados de grande intensidade. Os prognósticos das temperaturas são para valores médios mensais, no entanto, podem ocorrer variações diárias de maiores magnitudes. O Outono tem como característica o aumento na intensidade das massas de ar polar, consequentemente ocorrência de geadas.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas e as classes de anomalias previstas.

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmnet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – CemetsRS (flaviovarone@fepagro.rs.gov.br)

Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

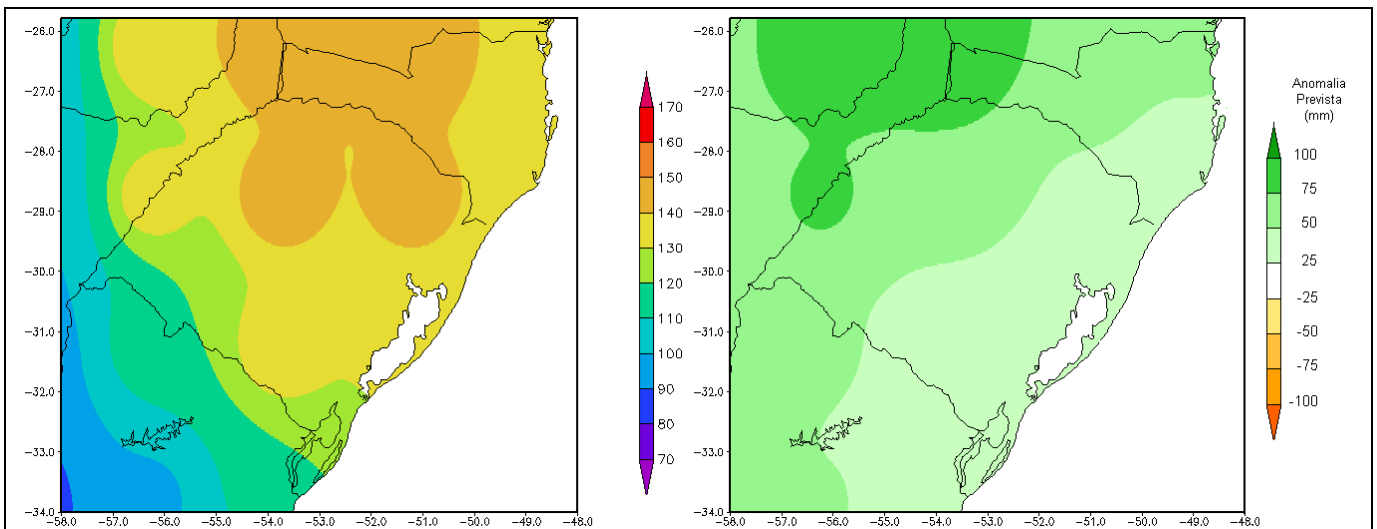


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/2011

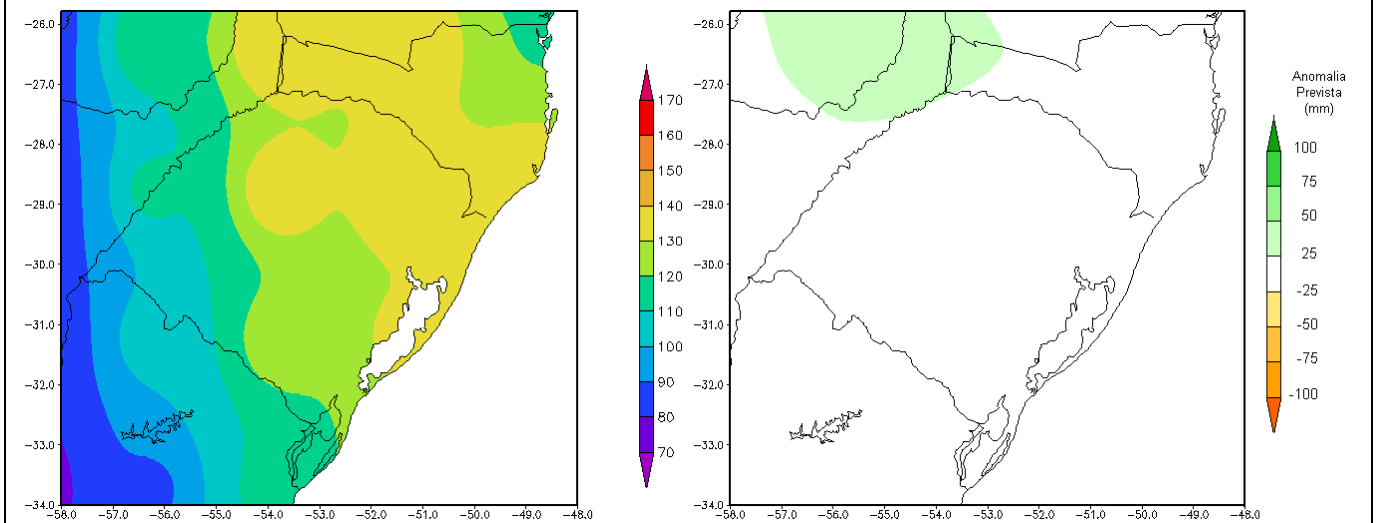


Figura 5. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Junho/2012

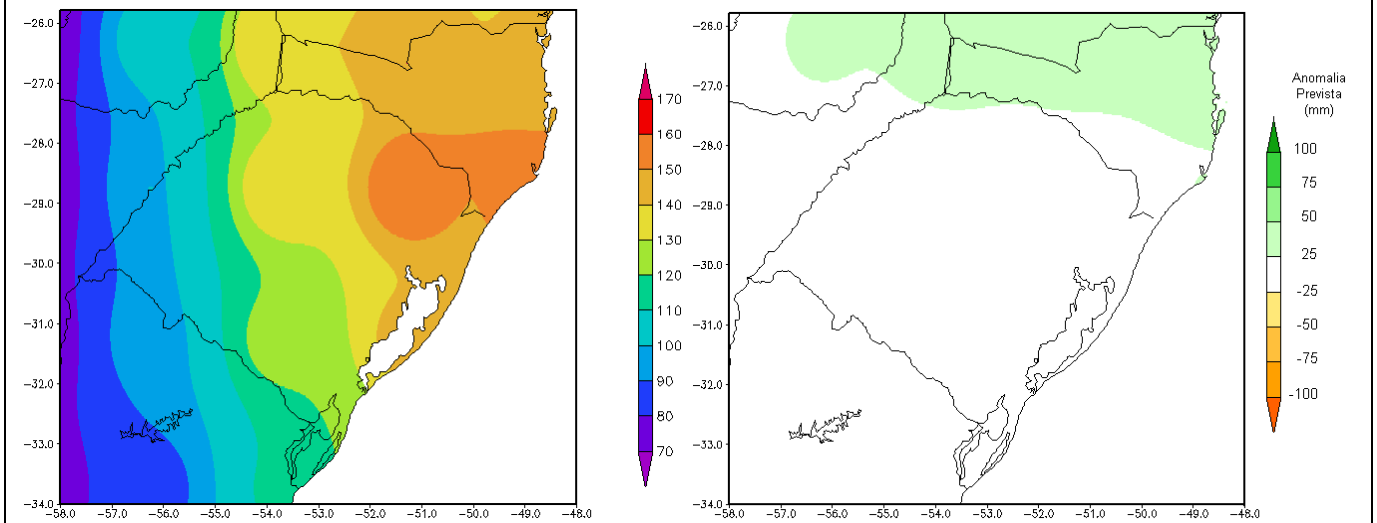


Figura 6. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Julho/2012

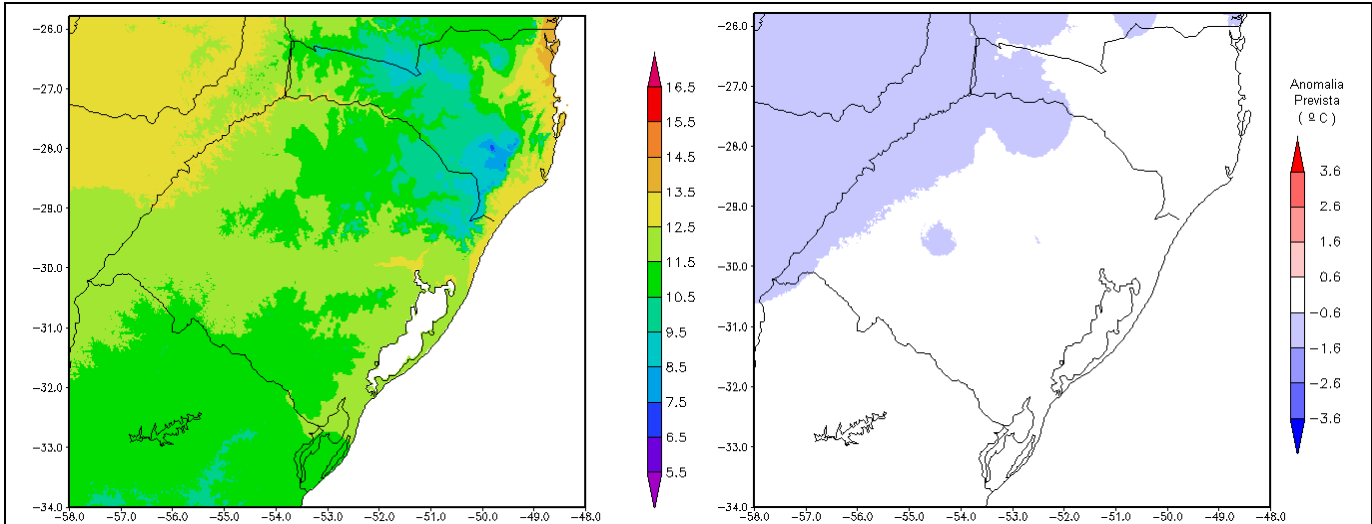


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/2011

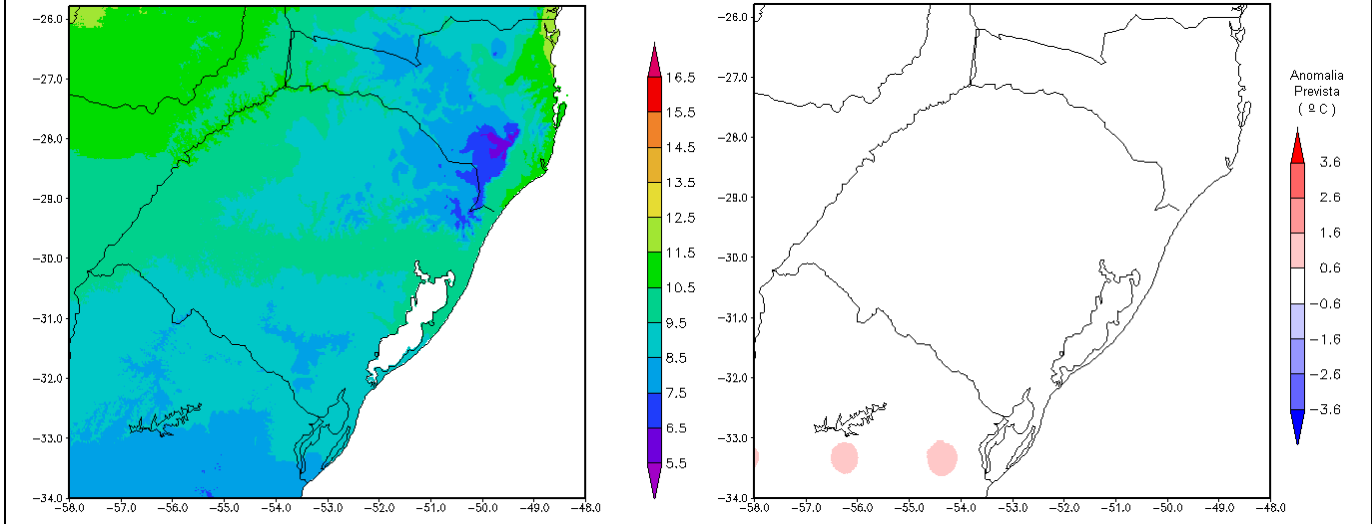


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Junho/2012

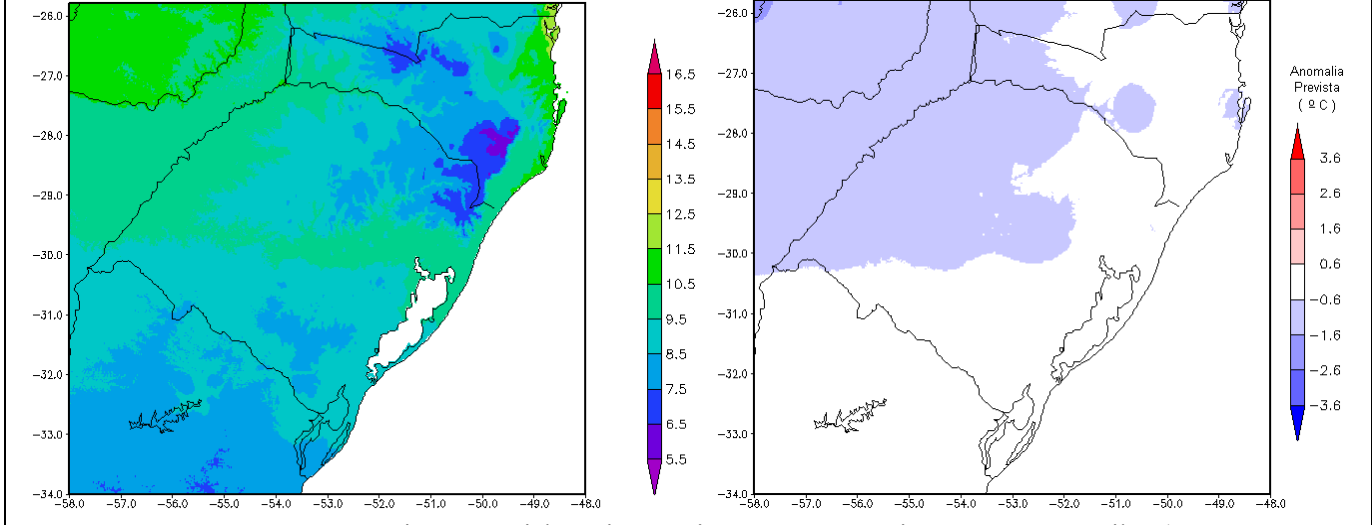


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Julho/2012

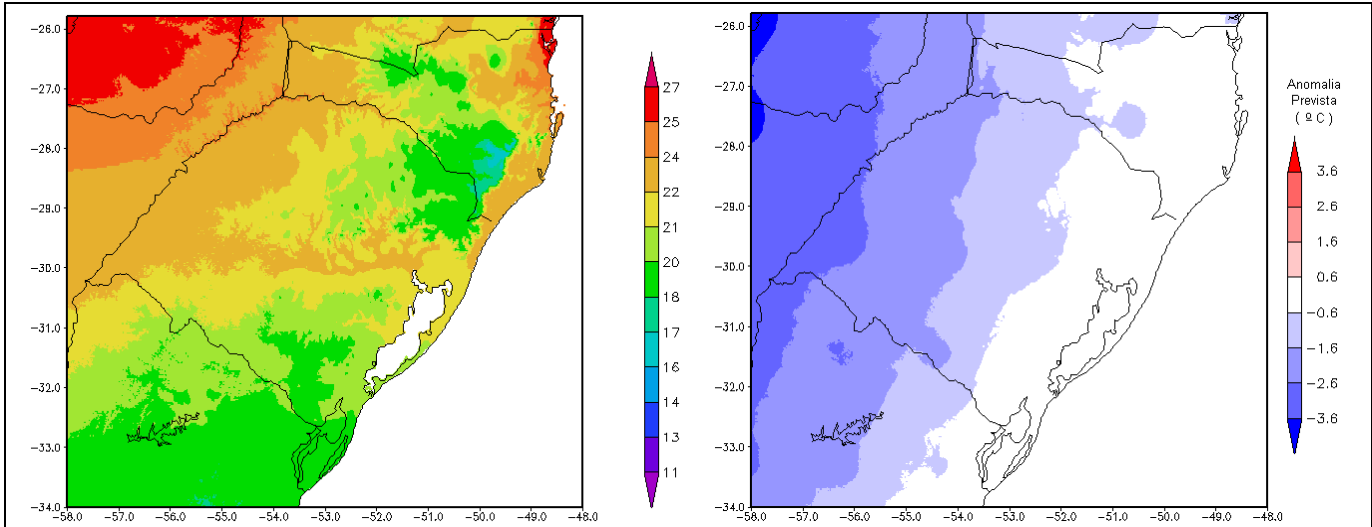


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/2011

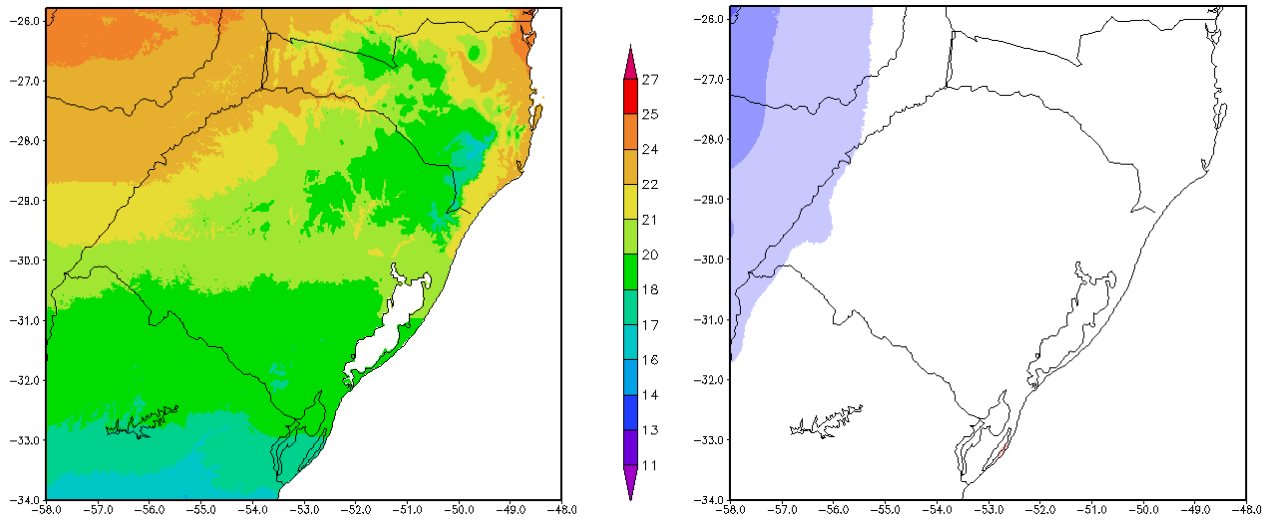


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Junho/2012

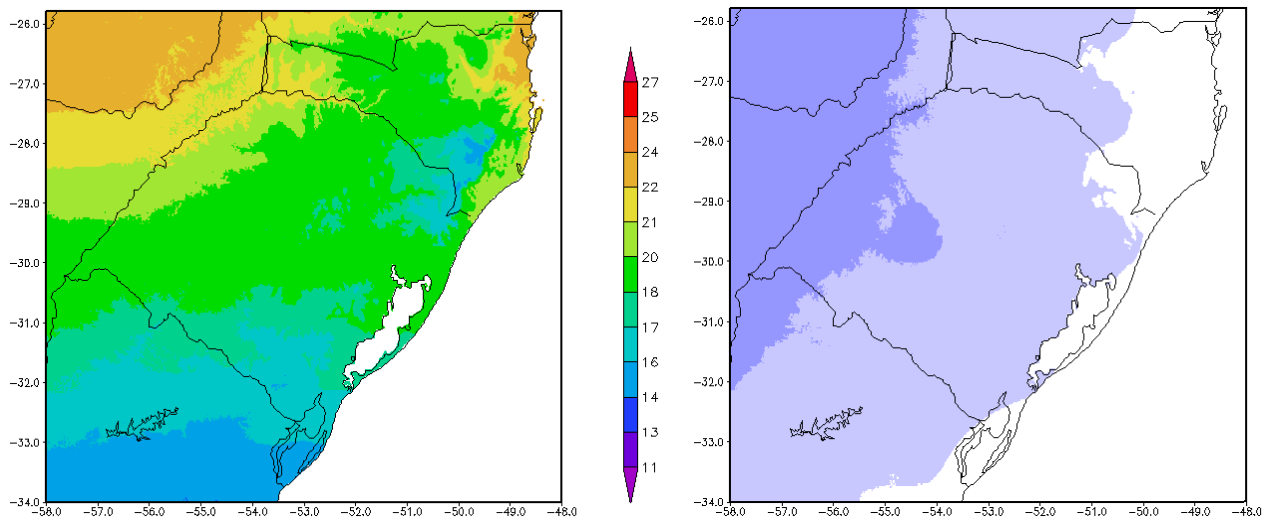


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Julho/2012